



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8312 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA A PARTIR DOS SENTIDOS PRODUZIDOS NO ESTÁGIO EXTRACUCURRICULAR POR UM GRUPO DE ESTUDOS**

Laine Cristina Forati de Alencar - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **EDUCAÇÃO INCLUSIVA A PARTIR DOS SENTIDOS PRODUZIDOS NO ESTÁGIO EXTRACUCURRICULAR POR UM GRUPO DE ESTUDOS**

Os direitos de acesso escolar das pessoas com deficiência estão garantidos pela legislação pátria; porém, ainda são necessárias ações, estratégias e intervenções que busquem modificar o cenário atual, uma vez que as leis estão postas, mas as redes de ensino nem sempre estão conseguindo cumpri-las, ou, muitas vezes, tecem interpretações equivocadas sobre aspectos da política de educação especial vigente no Brasil (BRASIL, 2008). Dentre essas interpretações, temos visto as redes incluírem como público-alvo da educação especial alunos com diferentes necessidades educativas especiais que não fazem parte desse público. Algumas contratam estagiários e dão a eles a função de apoio a esse alunado. Este apoio vai além das necessidades de higiene, locomoção e alimentação (BRASIL, 2015), tornando-se, em geral, suporte para as questões pedagógicas (OLIVEIRA, PINTO, 2011; MONTEIRO, CAMARGO e FREITAS, 2016; FREITAS, DAINEZ, 2018). Dentre essas demandas, emergem dois pontos que se interrelacionam: a formação docente inicial e os modos como as redes de ensino compreendem os dispositivos legais e, a partir disso, organizam-se para promover a implantação da política de educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Desse modo, este texto é parte de uma tese de doutorado, inserida na linha de pesquisa Educação, Linguagens e Processos Interativos, que foi financiada pela Capes, e que perpassa esses pontos e focaliza o estágio extracurricular de alunas de um curso de licenciatura em Pedagogia em uma rede de ensino municipal, com função prioritária de acompanhar alunos com deficiências ou com dificuldades de aprendizagem. Trazemos para discussão o caso de estudantes de Pedagogia que foram contratados por uma rede municipal de ensino para assumirem a função de apoio aos alunos da educação inclusiva: alunos com deficiências, com transtornos globais de desenvolvimento (autismo, transtornos de conduta), alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, com dislexia e dificuldades de aprendizagem, sem diagnósticos específicos. Essas estudantes assumiram a função de apoio sem ter, no entanto, a formação mínima para isso e sem um acompanhamento sistematizado que as permitissem refletir e aprender com essa experiência. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da perspectiva histórico-cultural a respeito da dimensão social do desenvolvimento humano e nas elaborações enunciativo-discursivas bakhtinianas

acerca do caráter dialógico e polifônico da linguagem. As análises e discussões realizadas foram subsidiadas pelas proposições vigotskianas condizentes com o papel do outro e da linguagem no processo de elaboração de conhecimento, refletindo sobre as produções de sentidos construídas durante a dinâmica dialógica instaurada no contexto do grupo de estudos. Desta forma, o diálogo, conceito central da perspectiva bakhtiniana, foi compreendido para além da interação face a face, sendo considerados, portanto, os múltiplos discursos que circulam socialmente. Neste contexto, a hipótese de nossa pesquisa é a de que o grupo de estudos possa ser compreendido como espaço para que as alunas (re)elaborem conhecimentos sobre alunos público da educação inclusiva e suas possibilidades de aprendizagem na escola. Vigotski (1995), ao teorizar sobre a constituição do psiquismo humano, argumenta que esta não é restrita à esfera orgânica, sendo produto das atividades organizadas socialmente. É na dinâmica social que acontece o desenvolvimento cultural e a (trans)formação histórica do funcionamento mental, com ênfase na cultura como produto da vida social (condições e relações de produção) do homem. Neste estudo, destacamos as relações produzidas nas/pelas interações entre os participantes do grupo de estudos (discentes do curso de Pedagogia, professora e pesquisadora) e a função da palavra, signo por excelência, nesse processo. Enfatizamos o papel do outro na (re)elaboração de conhecimentos dos participantes do grupo. Logo, ao pensar nas possibilidades de desenvolvimento das alunas, compreendemos que o grupo de estudos tem papel preponderante, diante do contexto social e da relação entre os participantes, mediada por instrumentos e signos (palavra oral e escrita). Isso nos remete à proposição da mediação semiótica, questão central na perspectiva histórico-cultural. Participaram do grupo seis estudantes do primeiro ano do curso de Pedagogia, uma docente do referido curso e a pesquisadora. Os encontros ocorreram quinzenalmente na universidade, com duração de 90 minutos. As reuniões foram audiogravadas, mediante a autorização prévia dos envolvidos, com posterior transcrição. As análises estão organizadas em eixos temáticos e nosso objetivo neste texto será em torno da reflexão dos Sentidos construídos sobre o ensino para alunos público da educação inclusiva. Os resultados apresentam indicadores do processo de desenvolvimento das estagiárias do curso de Pedagogia em relação aos alunos que acompanharam e suas mudanças de percepções e entendimento sobre a temática da educação especial, em um olhar de descortinamento do impossível para um outro, de possibilidades. Os resultados da pesquisa desvelam implicações do modo de organização dos estágios ao focalizarmos as vivências dessas alunas, mostrando suas mudanças de percepções e entendimento sobre a temática da educação especial, em um olhar de descortinamento do impossível para um outro, de possibilidades, principalmente em relação aos estágios e como estão/deveriam estar estruturados.

Palavras-chave: Estágio extracurricular; Educação Inclusiva; Perspectiva histórico-cultural; Teoria Enunciativo-Discursiva; Construção de Sentidos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, 476p.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008a. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192). Acesso em: julho de 2020.

BRASIL. **Orientações para a Implantação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2015a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 fev. 2020.

FREITAS, A. P. de; DAINEZ, D. Estágio extracurricular e educação inclusiva: dilemas e percepções de alunas do primeiro ano de um curso de pedagogia. In: Questões contemporâneas sobre a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Rio de Janeiro. **Revista Interinstitucional sobre a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. v. 4, n. 1, p. 79-100. Jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/30043/0>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

MONTEIRO, M. I. B.; CAMARGO, E. A.; FREITAS, A. P. Reflexões sobre práticas de ensino e inclusão. **Journal of Research in Special Educational Needs**. Vol. 16. N.S1, 2016. P. 940-944. Disponível em: doi: 10.1111/1471-3802.12236. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/1471-3802.12236>. Acesso em 13 ago. 2019.

OLIVEIRA, I. M.; PINTO, A. K. P. Estágio extracurricular e formação em educação especial. In.: CAIADO, K.R.M.; JESUS, D.M., BAPTISTA, C.R. (orgs.) **Professores de educação especial: formação em foco**. Porto Alegre: Mediação, 2011, p.105-124.

VYGOTSKY, L. S. **História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Obras Escogidas III. Madrid: Visor, 1995.